

PRÁTICA PEDAGÓGICA: O (DES) USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Camila Maria da Silva ¹
Katia Farias Antero ²

RESUMO

No decorrer do semestre 2020.2 direcionamos o Estágio Supervisionado II de forma remota, por enfrentarmos tempos de pandemia da COVID- 19. A proposta de ação das práticas pedagógicas e metodologias virtuais tiveram que sofrer alterações para que a formação do estagiário não fosse estagnada, mas que pudesse mover-se em campo. Como objetivo da pesquisa estabelecemos uma visão crítica, científica e mediadora para à autonomia moral e intelectual dos graduandos de Pedagogia. A pesquisa qualitativa gerou resultados através das observações (6 dias) e práticas (6 dias) totalizando doze dias no decorrer das análises do estágio remoto na escola Jx, localizada na Zona Rural da cidade de Gado Bravo no estado da Paraíba. Também foram estudadas as teorias de André (2002); Bulgraen (2010); Freire (1996) e outros. Consideramos que as práticas pedagógicas com os (des) usos de ferramentas tecnológicas proporcionam diferentes repercussões para os envolvidos no estágio II, através do acesso (ou não) da *internet* os sujeitos podem se adaptar com certos cronogramas e estímulos diários de estudos nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio remoto, Ensino Fundamental, Práticas Pedagógicas, Metodologias virtuais.

INTRODUÇÃO

É de extrema importância considerar que o estágio faz parte da formação do futuro profissional por proporcionar uma ação-reflexão sobre o conhecimento diversificado e a integração teoria e prática. Além disso, permite também a criação dos *networking* ³ que podem estabelecer dentro de uma determinada instituição.

A proposta de ação das práticas pedagógicas e metodologias virtuais tem a ver com o estagiário na forma como é compreendido com a regência, isto é, como transfere

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Uninassau (UNINASSAU) - Campina Grande- PB, lorykamys.16@gmail.com;

² Doutora em Educação (Professora da Uninassau – Campina Grande – PB); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ; professorakatiaantero@hotmail.com

³ Consiste nas atividades sociais dos sujeitos, realizando (re) compartilhamento de informações e conhecimentos educativos e sociais (grifo nosso).

determinados conteúdos e transmite saberes específicos para relacionar-se com os sujeitos e mover-se em campo.

Nesta perspectiva, o Estágio Supervisionado II na Instituição de Ensino Superior (IES) favorece oportunidades de agir nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, onde é outra fase de construção e crescimento em relação ao desenvolvimento profissional envolvendo todos os aspectos: educativo, social, cultural, etc. Além disso, podemos adquirir e reforçar recentes habilidades e experiências pedagógicas que serão essenciais durante as práticas educacionais nos espaços escolares; constituindo os eixos de formação integrada, indissociáveis e complementares.

Nos questionamos com a seguinte problemática: nos ambientes virtuais durante o estágio remoto, o ensino-aprendizagem pode ocorrer de forma significativa? Estes subsídios suscitam um novo olhar para a (trans) formação dos acadêmicos de Ensino Superior, mais especificamente ao curso de Pedagogia, uma vez que faz parte do avanço no processo educativo dos graduandos, trazendo benefícios tanto para os conhecimentos pedagógicos quanto para a melhoria da educação.

Como objetivo da pesquisa estabelecemos uma visão crítica, científica e mediadora para à autonomia moral e intelectual dos graduandos de Pedagogia. Permitindo, ainda, o (re) conhecimento pessoal, do outro e de mundo agindo em uma realidade (pandêmica) como agente investigador e produtor de conhecimento destinado a ensinar, pesquisar e produzir ciência. Dirigimos metodologias e práticas pedagógicas virtuais através do estágio remoto (atribuído ao Ensino Fundamental I). Destinamos os estudos desta produção justamente para isto, para gerar atuais metodologias digitais para o campo da pedagogia (em especial), como também nos outros fatores educativos e sociais.

O nosso estágio supervisionado II do curso de Pedagogia da UNINASSAU-Campina Grande- PB, foi aplicado na Escola Jx (não identificada por ausência de autorização dos responsáveis da instituição), localizada na Zona Rural, na cidade da Paraíba. Tratou-se observar e atuar com a participação da turma do primeiro ano do Ensino Fundamental; sendo 6 dias de observações das ações desenvolvidas pela professora e alunos (virtualmente), da mesma maneira que, como a escola concebia o ensino-aprendizagem remoto para ambos. E, 6 aulas práticas (remotas) incorporando nosso desempenho enquanto acadêmicos descobrindo novas habilidades com temas e grupos específicos, recorreremos aos exemplos dos agentes do estágio: pais, professores,

alunos. Quanto aos autores, nos relacionamos a André (2002); Bulgraen (2010) e Freire (1996) e outros.

Nessa perspectiva, destacamos que o entendimento a partir das experiências que esta pesquisa desenvolveu surge com intuito de expor (recentes) práticas pedagógicas (observadas e praticadas) durante o (des) uso de ferramentas tecnológicas no que diz respeito ao Estágio Supervisionado II, destinado aos campos do Ensino Fundamental I. Eis que entra em cena a relevância da figura do professor, ou até mesmo do graduando em formação, que em contrapartida gera transformações em meio a uma realidade pandêmica. Propondo-se a intenção de apresentar e estudar conteúdos diversificados a partir do desenvolvimento de um novo ambiente de aprendizagem (o virtual), contribuindo para a qualidade de mudar e experienciar atuais metodologias pedagógicas (com o estágio remoto).

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa gerou resultados através das observações (6 dias) e práticas (6 dias) totalizando doze dias no decorrer das análises do estágio remoto na escola Jx ⁴, localizada na Zona Rural da cidade de Gado Bravo no estado da Paraíba. Também foram estudadas as teorias de André (2002); Bulgraen (2010); Freire (2010). O uso das imagens de práticas pedagógicas postadas no decorrer da pesquisa são autorais da autora dessa produção e os registros foram captados no decorrer das aulas práticas junto a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Tivemos o acompanhamento da orientadora do estágio, do curso de Pedagogia da UNINASSAU- Campina Grande - PB, que nos deu diretrizes para seguir com o desenvolvimento da aplicação das ações. A professora da turma do primeiro ano (anos iniciais) também se fez presente nos nossos movimentos como estagiários de pedagogia.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO

Realçamos que o Estágio Supervisionado é um passo a ser contemplado durante a formação acadêmica, pois é tempo de graduandos (como futuros profissionais) vivenciarem contextos específicos para se adaptarem ao movimento que a área

⁴ Não identificamos, os responsáveis pela instituição negaram a autorização de exposição.

acadêmica da formação apresenta. Explorando o estágio (remotamente) durante a pandemia da Covid- 19, devemos abordar que a ação necessita ser aliada à construção de pesquisas recentes e atualizadas de práticas e metodologias virtuais. Destacando a interpretação de temas inovadores que serão discutidos a longo prazo em investigações científicas, essencialmente pelo sentido que a ação (com a tecnologia) propõe para as práticas de ensino. Pimenta e Lima (2011, p. 29) salienta que:

se colocarem atentos aos nexos e às relações que se estabelecem e a partir dos quais poderão realizar as articulações pedagógicas e perceber as possibilidades de se realizar pesquisas entre eles, tendo os problemas da escola como fenômenos a serem analisados, compreendidos e mesmo superados (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 29).

Dessa forma, entendemos que a nossa sociedade passa por mudanças recentes, e a educação é incluída nesse cenário. Nesta perspectiva, o profissional de educação deve ter a oportunidade de proporcionar uma prática educativa mais contextualizada e mediadora; qualitativamente mais significativa, compreendida e, conseqüentemente, repleta de reflexões, análises e objetivos buscando uma escola mais dialógica e inclusiva com recursos tecnológicos.

[...] a metodologia interdisciplinar parte de uma liberdade científica, alicerça-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e suscita-se na arte de pesquisar, não objetivando apenas a valorização ou material, mas sobretudo, possibilitando um acesso humano, no qual desenvolve a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido de ser no mundo (FAZENDA, 2008, p. 94).

Considerando o nosso estágio remoto, percebemos algumas dimensões de organizações e planejamentos de como poderíamos estabelecer com o ensino-aprendizagem através de ferramentas tecnológicas no desenvolvimento de observação da docente e prática com os alunos. Segundo Souza e Ferreira (2020, p. 08), “há tensões que são assumidas pelo estagiário que, no encontro com o professor da educação básica, são transformadas em aprendizagens da docência, daí a necessária presença desse outro sujeito para se refletir e refratar a sua formação [...]”.

Sublinhando o contexto de docência, percebemos que é uma argumentação altamente discutida, por apresentar (ou não) formas de ensino em tempo real (remoto), práticas socialmente caracterizadas com atividades didáticas em papéis A4 (entregues

nas residência dos alunos) e vídeos gravados (Ensino a Distância- EAD). Mencionamos os exemplos destas ações nessa pesquisa, na qual apontou as metodologias de ensino virtual com a professora do nosso estágio II, referente ao Ensino Fundamental I.

O EMBASAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS VIRTUAIS

Este assunto é permeado por diferentes organizações formativas para que os professores possam decidir sobre conteúdo, interdisciplinaridade, educação, ou seja, questões relacionadas a temas transversais. Por conseguinte, percebemos que a falta de formação continuada em relação ao uso de ferramentas virtuais fazem a diferença na metodologia do docente. Proporcionando oportunidades para aperfeiçoar os conhecimentos necessários às atividades educativas (remota) adquirindo autonomia para a organização da profissão ao longo da vida. Na sequência, destacamos que a formação continuada tornará a aprendizagem significativa, utilizando três eixos principais: diagnóstico, planejamento e avaliação. André (2002) salienta:

O discurso dos periódicos é bastante ideologizado e politizado, abrangendo aspectos amplos e variados da Formação Docente, definindo concepções, práticas e políticas de formação. [...] revelam preocupações com temas e conteúdos bem específicos, de natureza técnico-pedagógica, deixando abertas as questões mais abrangentes sobre ações e políticas de formação (p.12).

Entendemos que esta abordagem é um dos fatores que tem mais influência na aprendizagem. Contudo, é necessário que através da reflexão sobre a prática, o docente desperte curiosidade epistemológica percebendo que não existe modelo único de ensino, mas sim, uma pluralidade de competências, habilidades e conhecimento sobre os assuntos/ sujeitos. A partir disso, o cidadão (aluno / professor) tornar-se um sujeito crítico percebendo o quão é importante na mudança da sociedade, da mesma maneira que, fazem a própria mudança.

O objetivo do ensino-aprendizagem é fortalecer a capacidade de pensar, avaliar e interpretar antes de absorver o conteúdo. Desse modo, o professor torna-se facilitador da aprendizagem (não essa ideia de que ele perde a função, incorporando novas habilidades aos estudantes, destacamos as aulas remotas como exemplo). Para isso,

encoraja os alunos a procurar outros conhecimentos partindo da sua realidade. Tendo em conta isso, destacamos uma pergunta: “*o método de todos os professores acontece através de aprendizagem significativa para eles?*”. Sabemos que existem inúmeros métodos/ posicionamentos relacionados às teorias tradicionais.

Percebemos que a educadora da instituição educacional Jx, é uma professora muito no comodismo/ desatualizada-, em que não procura estímulos relevantes que façam os estudantes progredir nas experiências da sua vida cotidiana e na sociedade, na qual é imprescindível utilizar metodologias significativas que tornam os sujeitos proativos, desenvolvendo habilidades e reconhecimento como cidadão.

Na educação democrática, o professor sabe que a reflexão crítica é o ponto de partida para a prática docente. Além disso, compreende que a reflexão crítica por si só não é suficiente! Na perspectiva de Freire na obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), o ensino e a aprendizagem requer um movimento dinâmico e dialético, entre fazer e pensar sobre o próprio fazer.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31).

Para isso, o apoio pedagógico e tecnológico é essencial, observando o mundo contemporâneo com base no conhecimento prévio. Isso também ajudará a nortear o aluno no processo de imaginação do problema partindo para atitudes de pensar, inserir/ sentir e fazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre 2020.2, a nossa expectativa era que estaríamos estagiando presencialmente nas escolas. Mas, devido ao Covid-19, o Ministério da Educação (MEC) decretou que todas as Instituições de Ensino Superior (IES) continuassem suas atividades de forma remota para que não houvesse complicações no processo educativo desde a Educação Infantil ao Nível Superior. Diante desse quadro, nós estagiários de

Pedagogia, comentávamos uns entre outros que a possibilidade de nosso estágio ocorrer remotamente era uma probabilidade forte.

Iniciando o semestre foi transmitido para nós, estagiários/ graduandos que nossa orientadora do primeiro Estágio Supervisionado daria continuidade das orientações do estágio, só que agora no segundo dos quatros que compõem a grade curricular do curso. Com isso, esperamos bons resultados, pois o nosso processo de desenvolvimento e acompanhamento durante o primeiro estágio remoto se tornou imprescindível e significativo para a nossa formação. Em uma Sexta-feira nossa coordenadora Pedagogia participou de uma das reuniões sobre estágio virtual, recebeu ótimos *feedbacks* de um dos participantes, e também uma informação que o segundo estágio se encontraria em aulas remotas.

Diante das novas informações postas, a orientadora nos convidou para termos um encontro virtual no sábado de manhã, estando bastante eufórica para o repasse das informações recebidas. Na reunião, organizou e nos apresentou com todas as diretrizes o que tínhamos que planejar no decorrer da análise; então, na mesma semana em um dia de terça-feira (08/09), pedimos autorização da direção da escola (pelo *WhatsApp*, nesse tempo os espaços sociais estavam fechados por conta da pandemia) para direcionar o estágio II através de observações e práticas remotas.

A direção autorizou e nos encaminhamos o contato e informações da professora da turma do primeiro ano (Ensino Fundamental). Compartilhamos mensagens com a educadora pelo *WhatsApp* e recorremos ao assunto sobre o estágio. Nessa perspectiva, iniciamos através de observações virtuais, em que a professora da sala do primeiro ano do Ensino Fundamental dirigia a aula entre 14h à 15h, enviando um *link* do aplicativo, *Google Meet*, para que pudéssemos acessar às ações virtuais.

Para tanto, percebemos que a mesma mudou de ambiente de aprendizagem (do presencial para o virtual), mas não ressignificou como determina conteúdos específicos nos processos ensino-aprendizagem, atuando apenas há ações pedagógicas tradicionais. Nas observações de estágio remoto, sentimos como se estivesse na sala de aula (não 100%, mas com uma boa impressão), nos dedicamos a cumprir as referidas recomendações sobre observação e prática do estágio II.

Por meio das análises, poderíamos considerar alguns posicionamentos da professora sobre métodos tradicionais e processos avaliativos, da mesma maneira que relacionados com o planejamento em espaços virtuais. Desse modo, o processo

surpreendeu-nos, pois fomos além dos planos de aula, havendo interação, dinâmica virtual, atividades individual e coletivas; podendo trazer outras abordagens, como compartilhar os vídeos (das expressões do aplicativo *TikTok*) próprias das crianças; além disso, usar aplicativos/ pesquisas no próprio celular.

Propusemos uma das aulas práticas ao ar livre (do nosso convívio) e fomos para um ambiente independente, colocamos dados móveis no celular para usar o aplicativo *Google Meet*, conectando-se com os alunos. Em seguida, harmonizamos o momento com um novo cenário voltado para a natureza e acompanhamos de objetos que se referiam à sociedade para estudar o tema: meio ambiente. Abrangemos materiais recicláveis (ou não) para coleta seletiva e com a ajuda da classe podemos especificar cada lixo em suas referidas lixeiras. Percebemos que esta aula ao ar livre (**figura 1**: aula remota ao ar livre) se tornou muito interessante e proveitosa, tanto para nós estagiários como para estudantes que frequentavam aulas remotas. O ambiente levou-nos a sermos mais proativos, criativos, desfrutando de outros espaços; tornando-se um cenário diferente do único muro a que fomos expostos diariamente.

Figura 1: Aula remota ao ar livre



Fonte: arquivo da autora

Também aplicamos uma aula de português com a presença de uma criança (do nosso convívio) de 6 anos de idade (**figura 2**: Aula de português com a criança de seis anos), abordando a aprendizagem significativa através de identificações entre vogais e consoantes; exposta em papel A4, debaixo de uma travessa com água, corante, um pote transparente e um outro A4 para manusear a mão da criança na escrita ao separar as letras (informamos à criança que em caso de dúvida poderia contar com a ajuda dos

colegas da sala virtual). Esta aula, assim como as outras, foram essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Figura 2: Aula de português com a criança de seis anos



Fonte: arquivo da autora

Ressaltamos que a professora ficou surpresa com a solicitação do nosso estágio acontecer em uma escola na Zona Rural, especialmente dirigido por uma educação remota. A mesma não despendeu a forma que iríamos atribuir os conteúdos durante as aulas (práticas e de observações), nos acolheu e nos orientou para o que precisávamos. Na primeira aula, a educadora nos adicionava a um grupo de *WhatsApp* e sempre que iniciava a aula enviávamos um link para ingressar no aplicativo, *Google Meet*. Analisamos o desenvolvimento da professora e dos estudantes. Seguidamente, dirigimos aulas por seis dias consecutivos (**figura 3:** Estagiária de pedagogia e os alunos do primeiro ano). Ela nos acompanhou nas aulas virtuais, participando apenas por observações; mas no final de cada análise, nos enviava um áudio pelo aplicativo, *WhatsApp* prestigiando nosso desenvolvimento como estagiário.

Figura 3: Estagiária de pedagogia e os alunos do primeiro ano



fonte: arquivo da autora

Fixamos que no início da pandemia (até hoje) esse novo modelo de educação (de aulas remotas) possibilitou exclusões em grupos sociais, pois os alunos não tinham ferramentas necessárias para o acesso às aulas remotas. Nessa perspectiva, analisamos os alunos da escola Jx (anos do fundamental I), pois a grande maioria não participaram remotamente das aulas; em cada ação havia apenas 2, 3 ou 4 alunos, sendo que a turma possuía 13 alunos. Consideramos que os estudantes não tinham incentivos parentais para atribuir aprendizagem virtualmente, tinham ferramentas tecnológicas em residência, mas apresentavam evasão.

Os pais (na zona rural) tinham internet e celular em casa, mas não estimulavam seus filhos a frequentar aulas remotas; presumindo que é perda de tempo e não auxiliam no processo de desenvolvimento dos seus filhos. Frente a isso, obtemos informações que estes responsáveis deixam as crianças com celulares a maior parte do dia, sem ter ciência que é nessa faixa etária, entre 6 a 7 anos, que os sujeitos começam a se reconhecer como indivíduos independente da sua personalidade.

Verificamos na observação do nosso estágio que a professora da sala de aula do primeiro ano da escola Jx é uma profissional dedicada, além das aulas remotas, mandando fotos e até vídeos do conteúdo estudado para todas as crianças ingressados na sala do primeiro ano. Recordamos que durante o início da aplicação do estágio a professora do Ensino Fundamental I nos orientou para que seguíssemos o roteiro de -sala de aula virtual-, envolvendo os conteúdos da semana que estava sendo desenvolvido com os alunos.

A educadora mencionou que são poucos estudantes que retornavam as atividades, porém, realmente havia dois alunos que não tinham *internet* de forma eficaz em sua residência, mas quando tinham acesso (pela *internet* de algum vizinho) enviavam o que as atividades apresentavam. Desta forma, enfatizamos que a professora tem muitas ações metodologias tradicionais (mesmo sendo em aulas remotas), com a presença de tecnologia ela adotou novos métodos (embora poucos). Visamos que a educadora tinha experiência em salas de aulas presenciais em mais de vinte e quatro anos. Ressaltando isso, percebemos que a mesma mudou de ambiente de aprendizagem (do presencial para o virtual), mas não ressignificou como determina conteúdos específicos nos processos ensino-aprendizagem, atuando apenas há ações pedagógicas tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, vivemos em um mundo globalizado e somos convidados a buscar diferentes meios para alcançar diferentes objetivos. Nessa nova realidade, estamos imersos em um contexto de informações rápidas, ou seja, vivemos na “era da informação” alcançados estas rapidamente aos sujeitos. Dessa forma, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) concede em diversos segmentos no domínio da educação, como por exemplo, na utilização de práticas pedagógicas e metodologias (virtuais).

Salienta-se que a aprendizagem deve acontecer de forma significativa e produtiva relacionando com experiências anteriores e vivências pessoais dos estudantes, e, ainda, proporcionando, a formulação de problemas, em algum desafio que incentivem o aprender; concebendo criação de diferentes relações entre fatos, objetivos de aprendizagem, acontecimentos, noções, conceitos, etc, contribuindo para o uso do que se aprende em diferentes situações. No entanto, é essencial que outros pesquisadores nas abordagens pedagógicas (ou não) conheçam e analisem como foi desenvolvido o estágio referido no remoto.

Acreditamos que o uso de práticas pedagógicas diversificadas motivam os alunos a buscarem conhecimentos rompendo a concepção dos métodos tradicionais. Além disso, o uso de aulas remotas demonstra muito interesse em mudar a perspectiva da educação no Brasil, gerando uma preparação intensa por meio da investigação de ambientes virtuais, recentes formas de proporcionar atividades interativas destinadas à própria realidade e outros aspectos que dirigem esta abordagem.

A formação pedagógica e estágio remoto permitem diferentes abordagens e novas formas de buscarmos produções científicas na nossa concepção educacional, gradual e social. Em que permite aos graduandos fornecer implementações de pedagogia (bem como em outros cursos) para avançar os processos de ensino-aprendizagem modernos; metodologias ativas e outras formas de reorganização na sociedade.

Tendo em vista o período de isolamento e em virtude na transição do presencial para o remoto, consideramos que a promoção de gerar o (recente) desenvolvimento no ensino-aprendizagem dos estudantes possam ser mediados nas habilidades dele como

futuro docente graduando da graduação. Consideramos que as práticas pedagógicas com (des) usos de ferramentas tecnológicas proporcionam diferentes repercussões para os envolvidos no estágio II, através do acesso (ou não) da *internet* os sujeitos podem se adaptar com certos cronogramas e estímulos diários de estudos nos ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse sentido, concebemos que o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental estabelece recursos didáticos virtuais, expondo/ envolvendo ferramentas facilitadoras do processo de ensinar e aprender, motivando a curiosidade do educando na forma de agir como aprendiz e no desenvolvimento/ desafio de recentes habilidades pedagógicas.

Essa produção científica podem contribuir para a sociedade na perspectiva que os assuntos/ sujeitos na área da educação acreditam no desenvolvimento, ensino e aprendizagem por meio do estágio remoto promovendo diferentes adaptações através de plataformas digitais em que podemos confiar e autonomizar os alunos para realmente aprender a responsabilidade de aprender/ conhecer.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **A formação profissional e a prática docente**. Brasília: MEC, 2002.

BULGRAEN, V. C. A Prática docente em sala de aula: Mediação pedagógica.. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FAZENDA, I. A. Elementos norteadores dos estágios supervisionados: o olhar docente. **Revista Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio Supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a ressignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, abr./jun. 2021.

SOUZA, E. M. F. ; FERREIRA, L. G. Estágio Supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a ressignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, abr./jun. 2021.